

## Internas da Frente Ampla: continuidade em um contexto de mudanças

Fernando Rosenblatt / Rafael Piñeiro / Verónica Pérez

NOVEMBRO DE 2016

- A experiência da Frente Ampla mostra a importância da organização partidária para os partidos de esquerda no governo.

A Frente Ampla nasceu em 1971 como uma coalizão de partidos (Socialista, Comunista e Democrata Cristão) e de setores de centro-esquerda dos partidos tradicionais no Uruguai. Essa coalizão evoluiu rapidamente para um partido. Sua forte proximidade com os movimentos sociais e os altos níveis de ativismo próprio que alcançou desde sua fundação o obrigaram a desenvolver uma estrutura de participação, em particular da base, que não se correspondia nem podia ser dominada pelas organizações dos partidos e grupos que o integravam. Dessa forma, a Frente Ampla somou a sua estrutura de coalizão originária, a de movimento.

As características fundacionais da Frente Ampla se consolidaram. Longe de percorrer um caminho de elitização, a estrutura com re-

presentação política de setores (partidos ou organizações que formam a coalizão) e militantes de base na direção se aprofundou e se reproduziu ao longo do tempo. Mesmo depois de diversas administrações governamentais, iniciadas em 2005 com o primeiro triunfo de Tabaré Vázquez, este traço continua sendo uma constante da coalizão. Dadas estas características particulares, os principais órgãos de direção política da Frente Ampla nos níveis nacional e departamental (Plenário Nacional e Plenários Departamentais) estão integrados em partes iguais por representantes dos setores e por representantes das bases. Essa estrutura se assenta em um ativismo intenso. Não é por acaso que Levitsky e Roberts<sup>1</sup> catalogam a Frente Ampla como o único partido orgânico de massas da América Latina.



Nas eleições internas da Frente Ampla são eleitos os representantes setoriais e os representantes das bases para os órgãos de direção partidária. Desde 2012, elegem-se também diretamente o presidente do partido e os presidentes das departamentais. Embora estas eleições não definam candidaturas para as eleições nacionais, elas ainda assim concitam o interesse da cidadania. Também adquirem relevância política na medida em que a correlação de forças dentro do partido e entre os diferentes setores determina suas possibilidades de incidir sobre as decisões e, portanto, de condicionar as políticas de governo. Diferentemente de outros partidos da região, a Frente Ampla é um ator relevante em relação ao governo e representa uma arena de discussão política e de negociação entre o governo, as lideranças de diferentes setores e a militância de base.

A Frente Ampla conta na atualidade com 29 setores políticos, mas apenas 10 conseguiram representação parlamentar na última eleição nacional de 2014 (ver quadro). Da mesma forma, os setores com maior relevância nacional são os seis que conseguiram entrar no Senado. É possível identificar três espaços em função das posições políticas desses setores: 1. o mais moderado e integrado pela Frente Líber Seregni<sup>2</sup> (setor do ex-vice-presidente e atual ministro da Economia Danilo Astori), 2. o mais radical, que agrupa: Movimento de Participação Popular (setor do ex-presidente José Mujica), Compromisso Frenteamplista (setor do atual vice-presidente Raúl Sendic), Partido Comunista e Casa Grande (setor da pré-candidata presidencial e senadora Constanza Moreira) e 3. entre ambos os espaços, como pivô, encontra-se o Partido Socialista. No entanto, longe de mostrar consistência, esses alinhamentos costumam se romper, já que os diferentes setores adotam políticas diversas que desarticulam esse esquema.

É possível observar alinhamentos relativamente consistentes em termos das definições de política econômica e relações internacionais. A Frente Líber Seregni tende a defender políticas econômicas menos intervencionistas e menos expansivas no que se refere ao gasto público, e uma política internacional orientada a buscar acordos comerciais com países fora do MERCOSUL. Já os setores mais radicais têm visões econômicas mais desenvolvimentistas e uma posição mais integracionista em matéria de política internacional. Nesse sentido, é possível afirmar que os setores mais moderados tendem também a se alinhar mais facilmente com as políticas promovidas pelo presidente Tabaré Vázquez. Entretanto, esses agrupamentos de três grandes blocos perdem coerência no que diz respeito às políticas de segurança cidadã, sobre violações aos direitos humanos durante a última ditadura militar, sobre temas de infraestrutura e ambientais, bem como sobre a nova agenda de direitos (em especial a de gênero quando envolve ações afirmativas). (ver Quadro)

Nas últimas eleições internas de julho de 2016, votaram 94.183 pessoas, pouco mais de 8% do número votos obtidos pela Frente Ampla no primeiro turno das eleições nacionais de outubro de 2014. Mesmo sendo uma votação alta para esse tipo de eleições<sup>3</sup>, foi o registro mais baixo desde que a Frente Ampla é governo. Em 2006, votaram 227.795 pessoas e, em 2012, foram 170.770. No entanto, embora a baixa na votação tenha sido significativa, esta ficou acima das expectativas de vários dirigentes, dado que esta eleição se realizou em um ambiente de desaceleração da economia e no pior momento de popularidade do governo da Frente Ampla desde 2005.

Os setores mais radicais consolidaram sua posição dentro do partido. Isso se explica por duas



**Peso legislativo e nos órgãos de direção dos setores da Frente Ampla  
(segundo resultados das últimas eleições internas)**

Setor	Senadores	Deputados	Votos nas internas	Plenário Nacional	Mesa Política
Movimento de Participação Popular	37,5%(6)	46%(23)	21,2%	21,2%(18)	3
Frente Líber Seregni	18,8%(3)	18%(9)	19,8%	17,6%(15)	3
Compromisso Frenteamplista	18,8%(3)	12%(6)	5,7%	5,9%(5)	2
Partido Socialista	12,5%(2)	10%(5)	12,5%	11,8%(10)	1
Partido Comunista	6,3%(1)	2%(1)	15,7%	15,3%(13)	2
Casa Grande	6,3%(1)	-	4,7%	4,7%(4)	1
Liga Federal Frenteamplista	-	4%(2)	4,6%	4,7%(4)	1
Partido pela Vitória do Povo	-	2%(1)	3,0%	2,4%(2)	1
IR	-	2%(1)	1,5%	1,2%(1)	-
Congresso Frenteamplista	-	2%(1)	-	-	-
Independente	-	2%(1)	-	-	-
Outros setores menores	-	-	11,1%	15,3%(13)	1

Fonte: elaboração própria com base em dados da Corte Eleitoral e da Comissão Eleitoral da Frente Ampla.

razões: 1. Os votantes das eleições internas têm um perfil mais de esquerda (em particular quando a participação é baixa como na ocasião) do que o eleitorado total da Frente Ampla e 2. Os setores mais radicais são os que obtiveram maior representação nas bases, dado que contam com uma maior proporção de militantes.

Não obstante, como em 2012, esses setores tornaram a perder a presidência da Frente Ampla. Sua incapacidade para chegar a um candidato comum fez com que Javier Miranda (um advogado e ativista pelos direitos humanos), apoiado pela Frente Líber Seregni e pelo Partido Socialista, obtivesse a maioria dos votos, contra o candidato do Movimento de Participação Popular (o deputado Alejandro Sánchez). Dessa maneira, enquanto a presidência da Frente Ampla seria afim às posições do presidente Tabaré Vázquez, o resto da direção continuará estando mais à esquerda. Em termos gerais, isto não representa uma mudança em relação aos resultados das eleições internas de 2012, quando a senadora socialista Mónica Xavier obteve a presidência.

Pensando no futuro, é esperável que tal conformação continue operando como contrapeso das ações do governo, quando estas tendam a se separar das bases programáticas do partido. Em um contexto de desaceleração econômica, no qual é provável que o governo, buscando conservar a estabilidade, reduza os alcances de suas políticas redistributivas, certamente o partido funcionará como âncora do Poder Executivo. A experiência da Frente Ampla mostra a importância da organização partidária para os partidos de esquerda no governo, prevenindo processos de moderação excessiva, em especial quando enfrentam o dilema de alcançar crescimento com estabilidade ou distribuir.

### Notas

1. Levitsky, Steven e Kenneth Roberts (2011). *The Resurgence of The Left in Latin America*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
2. A Frente Líber Seregni é, por sua vez, uma aliança de setores integrada por: Assembleia Uruguai (setor do ministro da Economia Danilo Astori), Aliança Progressista (setor do ministro de Relações Exteriores Rodolfo Nin Novoa) e Novo Espaço (setor liderado pelo senador Rafael Michelini).
3. São eleições voluntárias nas que, para votar, é preciso ser aderente ou aderir ao partido no momento de votar.



## **Autores**

**Fernando Rosenblatt:** professor assistente da Escola de Ciência Política da Universidade Diego Portales, Chile.

**Rafael Piñeiro:** professor assistente do Departamento de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Católica do Uruguai.

**Verónica Pérez:** assistente do Departamento de Ciência Política da Universidad de la República.

## **Responsável**

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil  
Av. Paulista, 2001 - 13º andar, conj. 1313  
01311-931 | São Paulo | SP | Brasil  
[www.fes.org.br](http://www.fes.org.br)

### **Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)**

A Fundação Friedrich Ebert é uma instituição alemã sem fins lucrativos, fundada em 1925. Leva o nome de Friedrich Ebert, primeiro presidente democraticamente eleito da Alemanha, e está comprometida com o ideário da Democracia Social. Realiza atividades na Alemanha e no exterior, através de programas de formação política e de cooperação internacional. A FES conta com 18 escritórios na América Latina e organiza atividades em Cuba, Haiti e Paraguai, implementadas pelos escritórios dos países vizinhos.

As opiniões expressas nesta publicação não necessariamente refletem as da Friedrich-Ebert-Stiftung.

O uso comercial de material publicado pela Friedrich-Ebert-Stiftung não é permitido sem a autorização por escrito.

ISBN 978-85-99138-92-2



9 788599 138922